

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO COACHING NO PÓS PANDEMIA DO COVID-19: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO COACHING EDUCACIONAL

OPPORTUNITIES AND CHALLENGES OF COACHING AFTER THE COVID-19 PANDEMIC: EDUCATIONAL TECHNOLOGICAL TOOLS AIMED AT EDUCATIONAL COACHING

Ivete Ribeiro Rubim Fernandes¹

Manuel do Carmo da Silva Campos²

Leticia Rubim Fernandes³

Resumo: Ao observamos o cenário mundial na atualidade, percebe-se que a disseminação do novo coronavírus, que ocasiona o COVID-19, tem levado a mudanças profundas na interação social, organizacional e laboral. Na educação não é, e não será diferente. Essas novas percepções já começam a promover novas formas de aprender, ensinar, trabalhar e de se comunicar, tendo o coaching e suas ferramentas, assim como as novas tecnologias educacionais como um fator de inovação e de proatividade. Esse estudo teve como objetivo geral: Analisar as perspectivas futuras relacionada ao coaching no pós-pandemia e possíveis ferramentas tecnológicas emergentes. O embasamento teórico tem como base estudos em âmbito nacional e internacional sobre possíveis cenários envolvendo o coaching no pós pandemia do COVID-19. Os estudos são recentes e envolvem o período de dezembro de 2019 a maio

1 Doutora e Mestre em Educação (UNADES). Pós-graduanda finalista do Curso de MBA em Gestão de Pessoas e Coaching – TCC da disciplina Metodologia da Pesquisa II – UNIT BRASIL – 2020.

2 Doutor em Teologia Moral pela PUC- São Paulo. Mestre em Teologia pela PUC-Rio de Janeiro; Professor Doutor convidado - bolsista Pafor - Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor Orientador.

3 Graduada em Pedagogia e Direito, Especialização em Neorpsicoedagogia, Mestre em Educação em Ciências - Universidade do Estado do Amazonas

de 2020, com abordagem qualitativa, com fins exploratórios tendo como procedimentos metodológico a pesquisa bibliográfica e as observações da autora desse estudo. Os resultado apontam que a humanidade está sendo obrigada a repensar seus dia a dia e formas de viver, sendo essa uma oportunidade a ser explorada pelo coach. Conclui-se que haverá a necessidade se repensar o coaching voltado ao uso de novas tecnologias, assim como o próprio trabalho coach e da forma que esse interage e orienta o coachee, sob a perspectiva do coaching educacional no pós pandemia.

Palavras-chave: Coaching. Coach. Pandemia. COVID-19.

Abstract: When we look at the world scene today, it is clear that the spread of the new coronavirus, which causes COVID-19, has led to profound changes in social, organizational and work interaction. In education it is not, and it will not be different. These new insights have begun to promote new ways of learning, teaching, work and communicate, and the coaching and tools, as well as new educational technologies as a factor of innovation and proactivity. This study aimed to: Analyze future perspectives related to post-pandemic coaching and possible emerging technological tools. The theoretical basis is based on studies at national and international level on possible scenarios involving coaching in the post-pandemic of COVID-19. The studies are recent and involve the period from December 2019 to May 2020, with a qualitative approach, with exploratory purposes having as methodological procedures the bibliographic research and the observations of the author of this study. The results show that humanity is being forced to rethink its daily life and ways of living, and this is an opportunity to be explored by the coach. We conclude that there will be a need to rethink coaching aimed at the use of new technologies, as well as the coaching work itself and the way it interacts and guides the coachee, from the perspective of post-pandemic educational coaching.

Keywords: Coaching. Coach. Pandemic. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Nossas vidas mudaram dramaticamente desde os primeiros anúncio da descoberta de um novo coronavírus ou Sars-CoV-2 que é o agente etiológico da doença coronavírus 2019 popularmente chamada de COVID-19, identificado na cidade de Wuhan (China) no final de 2019 e que se espalhou por todo o mundo, chegando no Brasil, no final de fevereiro de 2020, atingindo os mais distantes rincões do país, tal como ocorreu no estado do Amazonas, onde mesmo populações distantes foram e estão sendo afetadas.

Explica Neto et al, (2020) que existem restrições drásticas ao movimento; academias, restaurantes, estádios esportivos e teatros pararam; e os empregadores emitiram diretivas de fechamento ou suspensão de atividades ou trabalho em casa. Enfim, estamos todos lutando de maneiras únicas com essa nova realidade. O estresse devido à incerteza, a sensação de perda das rotinas diárias anteriores e os desafios adicionais enfrentados no trabalho em casa.

Ao fazer um análise crítica de nossa experiencia de vida e profissional concordamos com Crabbe (2020) que a liderança é o recurso escasso em qualquer crise e certamente durante se faz refletir em uma pandemia, tal como ocorre agora. Não é apenas o desafio de fazer as coisas acontecerem em um ambiente remoto ou o dilema de quantos e quais funcionários manter. Nos parece ideal a hora de repensar o coaching.

Fundamenta-se esse estudo a partir do coaching e as possíveis ferramentas a ser utilizadas no desenvolvimento de educadores, professores e estudantes tendo como primícias o conceito Liderança, Coaching e as perspectivas do pós pandemia COVID-19.

Teve-se como objetivo geral analisar as perspectivas futuras relacionada ao coaching no pós-pandemia e possíveis ferramentas tecnológicas emergentes. Como objetivo específico: caracterizar o processo evolutivo do coaching no que se refere a definição e conceitos; discorrer sobre como a

pandemia do COVID-19 está afetando o as metodologias educacionais; e inferir sobre o novo papel do coaching frente num período pós epidemia que se aproxima.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo evolutivo do coaching

Em um primeiro momento podemos imaginar o coaching como um fenômeno relativamente novo, mas como um campo que empresta e se baseia em teorias e pesquisas de campos relacionados como psicologia e filosofia esse envolve várias áreas do conhecimento.

Podemos assim traçar duas vertentes em relação ao coaching: uma etiologia e outra conceitual. Na primeira vertente, Ravier (2016) esclarece poucas pessoas realmente conhecem sua origem, e sua trajetória até os dias de hoje.

O autor, ressalta que a palavra coaching teve seus primórdios na Idade Média, usada para identificar os condutores de carroças ou carruagens, popularmente chamados cocheiros, na Europa Medieval que “conduziam” seus passageiros a locais aonde esses desejavam ir. Em uma analogia de Ravier (2016) infere-se que o cocheiro não escolhia o destino de seus viajantes, mas os ajudava a alcançá-lo, isto é lhes dava os meios.

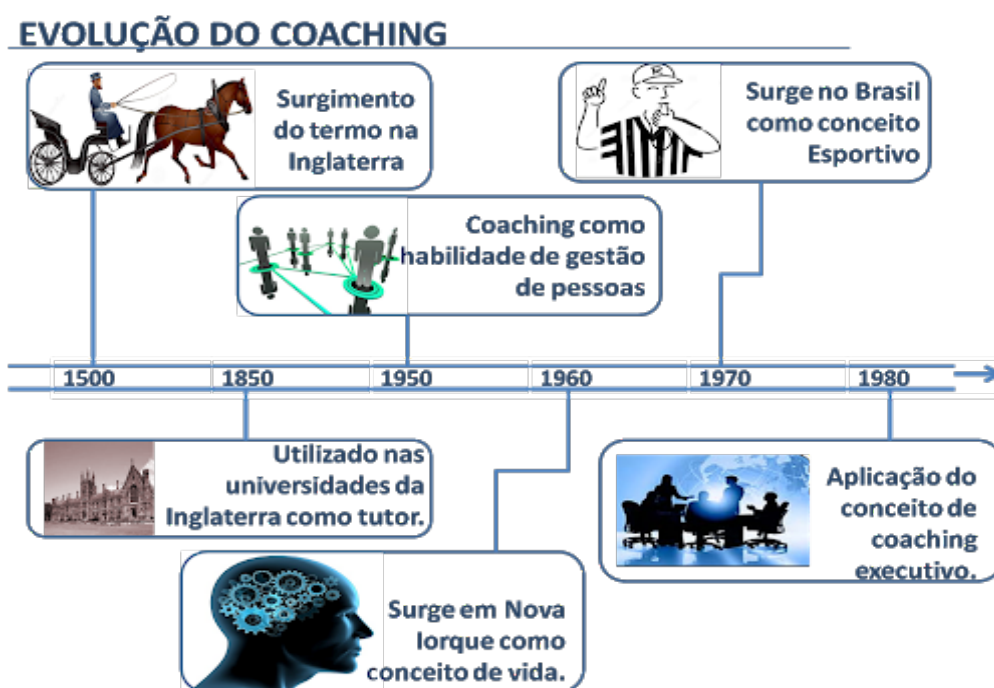
Conforme o site da Sociedade Brasileira de Coaching (SBCoaching) do ponto de vista histórico, essas expressões foram criadas em 1500, popularizando-se nas universidades inglesas para caracterizar “o tutor de uma pessoa, aquele que ajudava os estudantes a se prepararem para os exames” (SBCOACHING, 2020).

Essa expressão, na academia fazia uma associação entre os condutores (cocheiros) como os profissionais da época que conduziam o coche (carruagens) com os tutores que tinham e tem objetivos comuns: conduzir passageiros/coaches para os destinos/objetivos desejados.

Explica Brock (2016) que em 1850, esse termo, coaching, foi incorporado oficialmente nas

universidades para designar a professores e mestres de universidades, ao praticarem a tutoria, assim como para designar o profissional da educação responsável em auxiliar os estudantes na preparação de testes e exames diversos. Na figura 1, há um resumo do processo evolutivo do coaching no que se refere a etimologia da palavra.

Figura 1: Aspectos evolutivos da etimologia da palavra coaching



Fonte: Marion (2019).

Nakandakari et al (2015) ressalta que a história do Coaching no Brasil apesar de recente, iniciada a partir do final da década de 1990, essa é extremamente promissora e teve nas organizações estrangeiras e multinacionais seus primórdios. Sendo muito aplicada para o desenvolvimento de futuros executivos, fato esse que rapidamente foi disseminado em várias outros segmentos.

Santos (2012) argumenta que esse período, coincide com a popularização desse em várias

partes do mundo, tendo como norteadores os estudos de Tim Gallwey e John Whitmore na qual disseminavam suas idéias por meio do livro “Coaching para Performance”, resultando em um novo método de aprendizagem, voltado a desenvolver e treinar potencialidades dos coaches.

No que se refere a outra vertente o coaching para Marion (2019) esse termo é uma síntese multidisciplinar e multi-teórica e aplicação de mudança comportamental aplicada. Afirmo ainda o autor que à medida que o treinamento evoluiu na arena pública, ele começou a incorporar teorias aceitas de mudança comportamental como base de evidências para esse novo relacionamento de ajuda.

Nesse sentido, o coaching é uma síntese multidisciplinar e multi-teórica e aplicação de mudança comportamental aplicada. À medida que o treinamento evoluiu na arena pública, ele começou a incorporar teorias aceitas de mudança comportamental como base de evidências para esse novo relacionamento de ajuda.

Possuir alguma compreensão das origens do coaching pode oferecer aos coaches (aprendiz) perspectivas atuais e a estrutura necessária para entender sua profissão. Essa estrutura ajuda os treinadores (coach) a se orientarem no contexto mais amplo de uma profissão que ainda está desenvolvendo sua identidade, além de fornecer informações sobre possíveis oportunidades futuras.

Do ponto de vista etimológico, apesar de em um primeiro momento se pensar que esses termos tenham origem inglesa, a palavra coaching e as demais citadas anteriormente tem origem húngara, assim sendo:

A história aponta para os séculos XV e XVI, quando a cidade húngara de Kocs, situada a uns 70 Km de Budapeste (entre Viena e Pest) se tornou muito popular e se converteu em paragem obrigatória para todas as viagens entre as duas capitais. Nesta cidade de Kocs, passou a ser muito comum o uso de uma carruagem caracterizada por ser a única a dispor de um sistema de suspensão. Destacava-se ainda pela sua comodidade quando comparada com as carruagens tradicionais. Nesta altura, falou-se em Kocsi szekér, ou seja, a carruagem de Kocs, símbolo de excelência. Assim, o termo Kocsi passou para o alemão como Kutsche, para o italiano como cocchio e para o espanhol como coche (BELO, 2017, p. 12-13).

Para Stainer (2019) podemos relacionar o termo de inglês origem ao mundo dos esportes (designa o papel do professor, treinador, preparador, “o técnico”. Coaching é um exercício refinado de liderança. Os coaches ganham uma escola pratica de liderança e autoconhecimento. Para as equipes, o benefício do processo do coaching é um clima de maior confiança e cooperação, aumentando o nível de satisfação no trabalho (GOMES et al, 2015). Assim é possível estabelecer uma correlação entre esse processo evolutivo com os conceitos e percepções do coaching a partir de 1995 (quadro 1).

Quadro 1 – Correlação de conceito e foco do coaching no decorrer do tempo

Autores	Conceitos	Foco
Pryor (1995)	Um processo no qual o coach e seu cliente trabalham juntos na definição de uma meta de desenvolvimento, pessoal e profissional, estabelecem metas que melhorem o comportamento em prazo definido, por meio de questões abertas e feedback privado em que são expostas vulnerabilidades pessoais e de autoestima.	Atingimento de metas pessoais
Szucinski (2001)	Coaching é um relacionamento de ajuda entre um executivo e um profissional (coach) externo. O propósito do relacionamento é facilitar o desejo do executivo (coachee) de atingir metas relacionadas com desenvolvimento profissional e, essencialmente, com o resultado da organização.	Voltados ao desenvolvimento de (futuros) executivos e resultados da Organização

Autores	Conceitos	Foco
Pryor (1995)	Um processo no qual o coach e seu cliente trabalham juntos na definição de uma meta de desenvolvimento, pessoal e profissional, estabelecem metas que melhorem o comportamento em prazo definido, por meio de questões abertas e feedback privado em que são expostas vulnerabilidades pessoais e de autoestima.	Atingimento de metas pessoais
Szucinski (2001)	Coaching é um relacionamento de ajuda entre um executivo e um profissional (coach) externo. O propósito do relacionamento é facilitar o desejo do executivo (coachee) de atingir metas relacionadas com desenvolvimento profissional e, essencialmente, com o resultado da organização.	Voltados ao desenvolvimento de (futuros) executivos e resultados da Organização

Fonte: Adaptado de Batista; Cançado (2017), Gomes et al (2015).

Dessa forma, percebe-se assim que o estudo e definição do coaching é campo fértil, complexo e multifacetado em suas diversas abordagens e segmentos, que segundo Gomes; Santana (2016, p. 45) “que ao invés de se contraporem, devem ser analisadas em seus aspectos integradores em consonância

com os propósitos justificáveis e comprobatórios através de suas práticas e eficácias”.

Novas formas de aprender em tempos de COVID-19 escola se reinventando

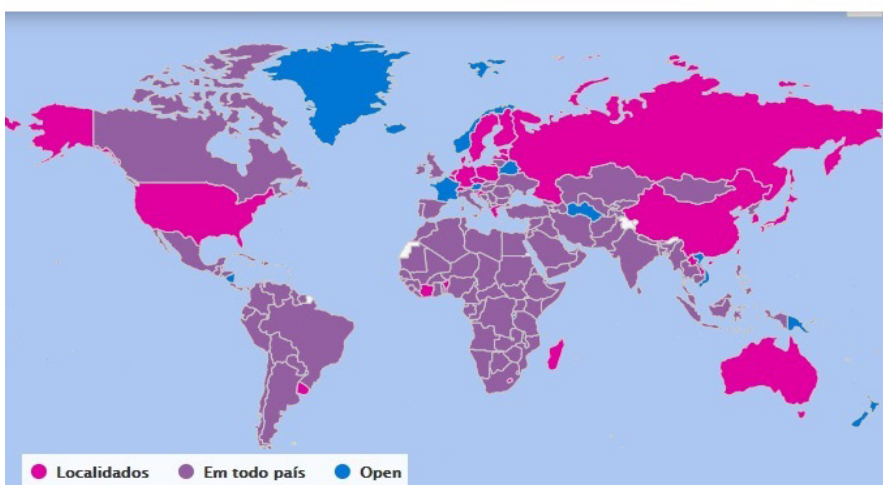
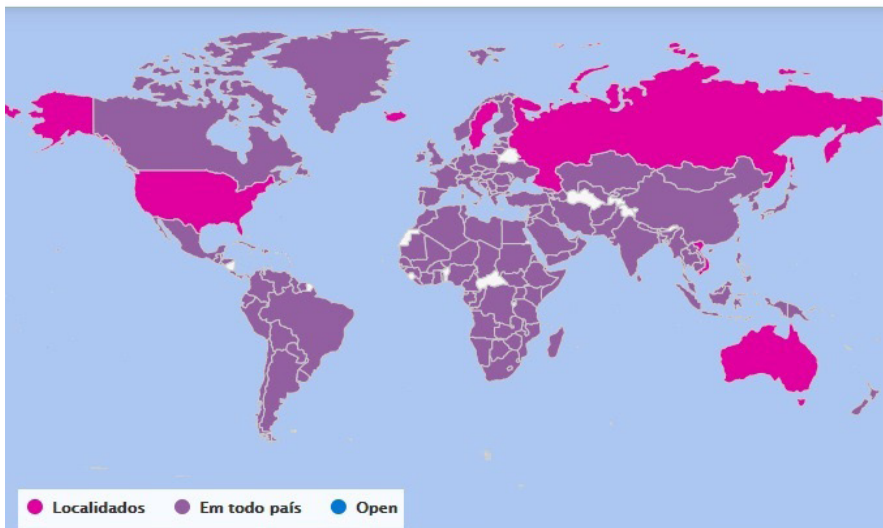
Cabe esclarecer que a atual pandemia temo como causador o vírus da família Coronaviridae, que popularmente é chamado de “coronavírus”. Afirmam Ramalho et al, (2020) que nessa família, existem variações do vírus, como o Sars-CoV e Mers-CoV, com isso como forma de diferenciar essa nova variação recebeu o nome Sars-CoV-2, que significa “síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2”.

Com isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) a doença causada por Sars-CoV-2, nomeou de Covid-19, resultante das palavras “corona”, “vírus” e “doença” para caracterizar a doença respiratória provocada pela infecção do novo coronavírus (OMS, 2020).

Em um período muito curto de nossa história, tivemos que nos re-inventar. A forma na qual nos relacionamos com familiares, amigos, a necessidade de mudarmos a forma de trabalhar mudaram significativamente. De uma hora para outra, professores e alunos foram enviados para casa, mas o processo de ensino e aprendizagem deve continuar.

Dados da UNESCO (2020) no final de março do corrente ano indicavam que em relação ao mundo vive em meio ao que é potencialmente uma das maiores ameaças de nossa vida à educação global, uma gigantesca crise educacional. A pandemia do COVID-19 está fazendo com que mais de 1,6 bilhão de crianças e jovens estejam fora da escola em 161 países. Esse quadro evolutivo pode ser visualizado na figura 2, onde no infográfico traçamos um comparativo de fevereiro até a presente data, demonstrando como a pandemia tem afetado a educação.

Figura 2 Evolução de fechamento de escolas e estudantes afetados devido a COVID-19 (fev- mai/20)



Fonte: Adaptado de UNESCO (2020).

Esse cenário é uma preocupação no âmbito educacional sob dois aspectos: (1) mesmo com a situação pré-pandemia estudos tanto da UNESCO como da OCDE já indicavam que muitos estudantes (principalmente os mais pobres) estavam na escola, porém não adquiriam as habilidades fundamentais necessárias para a vida (CHEN et al, 2020).

Por outro surgiram questões que até então passavam até certo ponto despercebidas da maioria dos professores: como inovar as aulas? Como as novas tecnologias educacionais podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem? Como está a qualificação e habilidades de professores para elaborar e ministrar aulas no sistema home office? E, como atingir os alunos sem acesso a internet ou que os pais não possuem meios de acesso a aulas?

Não temos respostas para todas essas questões, mas podemos inferir sobre alguns aspectos: nos parece que a internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação (com seus aplicativos -apps) é a solução mais prática, a começar pelo envio de atividades e conteúdo a serem explorados por meio de e-mails dos alunos; o aplicativo Zoom que permite a realização de videoconferências em um horário e tempo pré-determinado.

O professor também pode utilizar-se de aulas gravadas em vídeo e disponibilizados no YouTube, relatos de professores no interior do estado do Amazonas, dão conta que esses elaboram as atividades, preparam o material e uma ou mais vezes por semana os “barqueiros”⁴ entregam um pacote de atividades semanais e recolhem o pacote deixando na semana anterior, no afã de manter vida as raízes educacionais.

As questões aqui levantadas nos faz estabelecer um link entre as às ferramentas de comunicação digital e plataformas de aprendizado, demonstrando que as escolas têm muitos caminhos para possibilitar o ensino de crianças em casa. Porém o professor e o gestor são protagonistas nesse processo, porém sem a ajuda dos pais e dos governos essa tarefa é humanamente impossível (KNORR et al, 2020).

4 Condutores de embarcações de médio e pequeno porte que transportam alunos de suas casas até a escola e vice-versa, atividade similar ao sistema de condução escolar público utilizados na Amazônia em terras não alagáveis ou em períodos de seca dos rios.

Mas, a realidade em muitos rincões desse país é dura, há locais aonde o acesso a meios de comunicação e informação é precário; onde não há acesso à internet; há casos que os pais ou professores não possuem celulares e/ou equipamentos de informática que suportem essas tecnologias. Porém, o foco não é esse, nos parece que o ponto central é o professor, como o “novo mediador” do ensino.

Como sanar esse desafio: há ao nosso ver dois caminhos a serem percorridos: 1- o professor querer aprender novas formas de ensinar (essa vertente não será abordada - por falta de dados concretos); 2: disponibilizar em pouco tempo a capacitação a esses profissionais da educação de uma maneira mais rápida e assertiva para que esses possam aplicar junto a seus alunos.

É nesse cenário, que o coaching educacional pode ajudar os professores e alunos frente a uma inércia governamental e ao mesmo tempo da necessidade de rápidas mudanças de metodologias, sendo o coach também um aprendiz a ser (auto)modelado e capacitado (ABALE; CHARAK, 2020)..

Trazer a esse profissionais alternativas atuais e visualizar possibilidades futuras de ensinar e aprender, nos parece ser a oportunidade da reinvenção do coaching na forma de identificar, capacitar-se e pôr em prática ações e metodologias visando a responder demandas atuais e propor caminhos que levem a respostas a outras realidades educacionais.

O coaching educacional no pós pandemia do COVID-19

Acreditamos que a partir da consolidação de um novo cenário educacional, naturalmente a sociedade e os profissionais da educação irão buscar meios e maneiras na qual possam envolver o Governo e empresas de infraestrutura/tecnologias visando o atendimento de suas demandas (HUANG et al, 2020).

Entendemos uma escola pós pandemia, independente de recursos de aprendizagem on line, os coachings educacionais podem e devem explorar mais recursos como ferramentas on-line para garantir que planos de aula, vídeos, tutoriais e outros recursos estejam disponíveis para alguns alunos e prova-

velmente para a maioria dos professores.

Da mesma forma os podcasts e outros recursos que exigem um menor volume de dados, o uso de rádio e TV – tal como está acontecendo no estado do Amazonas também são ferramentas muito poderosas, porém ainda um tanto carente de conteúdo. As redes sociais, WhatsApp ou SMS, constitui-se uma das ferramentas efetivamente com pais e professores e fornecer diretrizes, instruções e estrutura para o processo de aprendizagem, usando o conteúdo fornecido por rádio ou TV.

Avaliam Reich et al (2020) que um grande quantitativo de educadores e de pais de alunos que tem dificuldades em acessar essas novas tendências de ensino, temos a percepção que essa será o novo normal, assim, mais do que nunca o trabalho do coaching educacional será necessário visando diminuir barreiras e suportando os coachees para a superação de suas dificuldades.

Assim, entende-se que os coachs devem se mobilizarem para fornecer serviços essenciais de tal maneira que possam atender tanto educadores e alunos quanto seus pais, face as modificações em função desse novo normal. Assim listou-se as principais tendências na qual o coach educacional e a escola devem se deparar como o “novo normal no pós pandemia”.

Trabalho remoto de professores: essa já é uma realidade em muitas partes do mundo e uma tendência que tem sido difundida nas Organizações. No campo educacional, conforme Guralnick (2020) esse pode ser utilizado a partir do compartilhamento de sistemas e ao mesmo tempo demandará por parte do coachee um acompanhamento especializado afim de ajuda-lo a estabelecer rotinas e prioridades, além de adquirir novas habilidades tais como o uso do Zoom com ferramenta de trabalho.

Educação a distância: vamos imaginar que 800 milhões de crianças e adolescentes diante de escolas fechadas por todo o mundo, tenham períodos de tempo sem ir à escola (DEDE; RICHARDS, 2020). É nesse cenário futurista, que o coaching pode ajudar a escola a atender essas demandas: para professores fornecendo apoio e apontado soluções tecnológicas, para pais e alunos montar além de utilizar os novos recursos tecnológicos trazer nos formas de estudar e fazer as tarefas, com isso tanto o aluno como seus pais poderão interagir de maneira mais eficaz nesse processo.

Lifelong learning: com um mundo pós pandemia, novas habilidades e competências serão exigidas de todos. Inteligência emocional, gestão do tempo, foco, feedbacks remotos, e tantos outros. Em uma tradução literal esse termo significa aprendizagem ao longo da vida, de modo prático se refere a busca “contínua, voluntária e auto-motivada” do pela atualização conhecimento, seja em âmbito profissional, acadêmico ou pessoal (TCHAMYOU, 2020).

Esse é um processo que não tem fim. A partir da agilidade das transformações no mundo, o aprendizado não pode ser mais visto como uma jornada com início, meio e fim. Afirmo Martins (2020) que devemos aprender constantemente ou seremos engolidos por novas crises e desafios. Com isso, ao desenvolver o lifelong learning iremos conduzir nossos coachees a competências essenciais para a sobrevivência em um mundo exponencial.

O mundo coaching está mudando em uma velocidade muito maior do que os demais segmentos, assim as atitudes tomadas hoje são e serão a oportunidade de enquanto profissionais coach de recuperar o tempo perdido ao mesmo tempo que contribuiremos para que o futuro ao chegar a escola e seus atores estejam minimamente preparados para esse novo normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo demonstrou a correlação de três temáticas que estão em alta nos meios sociais: o coaching como fornecedor de soluções; a educação e as novas formas de aprender nesse período de pandemia do COVID-19 e um cenário pós pandemia voltado ao coaching educacional.

Como educadora e coaching percebe-se que embora muitos setores tenham sido interrompidos pela tecnologia na última década, o processo de ensino e aprendizagem permaneceu em grande parte em seu formato tradicional por meio de infraestrutura de tijolo e argamassa e entrega presencial.

Constatou-se que dado os desafios atuais, esse modelo está mudando rapidamente, e ao nosso

ver será um dos mais afetados a curto e médio prazo. Concluímos que hoje o simples uso de aplicativos de baixa tecnologia já não atendem as demandas da escola e dos atores educacionais, ao fornecer aprendizado remoto a seus alunos tanto professores como alunos e seus responsáveis tiveram um impacto ainda não totalmente assimilados.

Enquanto coach, concluímos que a médio e longo prazo, a atual situação constitui-se em uma oportunidade única de transformar o processo de ensino superior e que deve ser aproveitado, na medida que iremos conduzir os coachees a uma nova realidade voltada a transformar um segmento social, que mesmo a despeito de todo um processo evolutivo de metodologias e práticas, ainda reluta em mudar, tendo boa parte de seus atores ainda voltados a métodos tradicionais de ensinar e aprender.

Portanto os profissionais coaching, tem as ferramentas para levar os coachees a atravessar esse momento, ao mesmo tempo constitui-se em uma oportunidade de pensar e oferecer soluções para os desafios reais que enfrentamos hoje com o uso das tecnologias educacionais e como conduzir os atores educacionais no período pós pandemia de COVID-19.

Enfim, da mesma maneira que antes do COVID-19, aqueles profissionais e organizações com ambições ousadas e liderança com visão de futuro conseguiram evoluir nos momentos de incertezas na economia, o período pós pandemia é uma oportunidade de ouro para criar uma mudança duradoras que irão trazer mudanças sem precedentes, da escola e da própria atuação do coach.

REFERENCIAS

ABALE, Mahesh; CHARAK, Kuldip S. Covid-19: The Preventive Protocol for Educational Institutions. New Delhi (India): EduPedia Publications Ltd, 2020.

BATISTA, Karen; CANÇADO, Vera L. Competências requeridas para a atuação em coaching: a percepção de profissionais coaches no Brasil. REGE-Revista de Gestão, v. 24, n. 1, p. 24-34, 2017. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616306452>. Acesso em

26 abr. 2020.

BELO, Maria Engrácia Duarte Maria dos Santos de Medonça;. Coaching: A relação entre as características dos coaches e os benefícios do coaching no desenvolvimento profissional dos colaboradores, segundo a perspectiva dos Diretores de Recursos Humanos. 2017. Tese de Doutorado. Universidad Complutense de Madrid. Disponível em <https://eprints.ucm.es/46423/1/T39584.pdf>. Acesso em 23 mai. 2020.

BROCK, Vikki G. Guia da História do Coaching. Instituto Brasileiro de Coaching. Goiânia: IBC Coaching, 2016.

CHEN, Peijie et al. Returning Chinese school-aged children and adolescents to physical activity in the wake of COVID-19: Actions and precautions. *Journal of Sport and Health Science*, 2020. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7154517/>. Acesso em 20 mai. 2020.

CRABBE, Tony. *Busy@Home: How to thrive through the covid crisis*. London: Hachette UK, 2020.

DEDE, Christopher J.; RICHARDS, John (Ed.). *The 60-Year Curriculum: New Models for Lifelong Learning in the Digital Economy*. New York (USA), Routledge, 2020.

GOMES, Cortat Zambrotti et al. *Coaching e mentoring*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

GOMES, Márcia; SANTANA, Bárbara. *Conhecimentos Pedagógicos com Estratégias de Coaching*. Lisboa: Leya; Alumnus, 2016.

GURALNICK, David. Reimagining Educational Experiences at a Critical Time. *International Journal of Engineering Pedagogy (iJEP)*, v. 10, n. 3, p. 4-6, 2020. Disponível em <https://onlinejour.journals.publicknowledgeproject.org/index.php/i-jep/article/viewFile/14561/6945>. Acesso em 11 mai. 2020.

HUANG, Ronghuai H. et al. Handbook on facilitating flexible learning during educational disruption: The chinese experience in maintaining undisrupted learning in covid-19 outbreak. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University, 2020.

KNORR, Lawrence et al. After the Pandemic: Visions of Life Post COVID-19. Pennsylvania (EUA): Sunbury Press Inc, 2020.

MARION, Arnaldo. Manual de coaching: guia prático de formação profissional. 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Ronei Ximenes. COVID-19 EO FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM EN-SAIO. EmRede-Revista de Educação a Distância , v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em 25 mai. 2020.

NAKANDAKARI, Alexandre et al. Pitadas de Coaching. Joinvile: Clube de Autores (managed), 2015.

NETO, Leônidas de Oliveira et al. # TrainingInHome-Home-based training during COVID-19 (SAR-S-COV2) pandemic: physical exercise and behavior-based approach. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, v. 19, n. 2, p. 4-14, 2020. Disponível em <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/4006/6159>. Acesso em 15 mai. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Site institucional ligado a ONU. COVID-19. 2020. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 26 mai. 2020.

RAMALHO, Emiliano Esterici et al. Disseminação da COVID-19 em cidades e comunidades ribeirinhas da Amazônia Central. 2020. Disponível em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/406/507>. Acesso em 14 mai. 2020.

RAVIER, Leonardo. Arte y ciencia del coaching. Su historia, filosofía y esencia. 2ª edición. Madrid: Union Editorial, 2016.

REICH, Justin et al. Remote learning guidance from state education agencies during the covid-19 pandemic: A first look. 2020. EdArXiv, 2 Apr. 2020. Disponível em <https://edarxiv.org/437e2/>. Acesso em 30 abr. 2020.

SANTOS, Graça. Coaching educacional–ideias e estratégias para professores, pais e gestores que querem aumentar seu poder de persuasão e conhecimento. São Paulo: Editora Leader, 2012.

SBCOACHING. Site institucional, voltado a treinamento e promoção do coaching no Brasil. Conceitos de Coaching. Disponível em <https://www.sbcoaching.com.br/blog/>. Acesso em 23 mai. 2020.

STAINER, Michael Bungay. Faça do Coaching um hábito: fale menos, pergunte mais e mude seu estilo de liderança. Rio de Janeiro: Editora Sextane, 2019.

TCHAMYOU, Vanessa Simen. Education, lifelong learning, inequality and financial access: Evidence from African countries. Contemporary Social Science, v. 15, n. 1, p. 7-25, 2020. Disponível em <https://rsa.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21582041.2018.1433314>. Acesso em 16 mai. 2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Site institucional voltado a Educação e cultura. 2020. Disrupção educacional e resposta COVID-19. Disponível em <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 27 mai. 2020.